

SUJEITOS ENLUTADOS POR SUICÍDIO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

SUBJECTS GRIEFED BY SUICIDE DURING THE COVID-19 PANDEMIC: A LITERATURE REVIEW

Ana Gabriela Laranjeira Bezerra¹

Marta Batista De Souza Neta²

Resumo: O suicídio é considerado um problema de saúde pública. Com a COVID-19, os cidadãos foram obrigados a ficar em isolamento social, pra evitar a disseminação do patógeno. As restrições compulsórias provocaram diversas reações, interferindo no processo da vivência do luto, principalmente quando a morte era autoprovocada, envolvendo julgamentos, estigmas e tabus, que interferiam diretamente no luto. Realizou-se levantamento bibliográfico dos artigos já publicados sobre o enlutamento por suicídio durante a pandemia da COVID-19, com intuito de propagar conhecimento e conscientização sobre o luto vivenciado por sujeitos que perderam alguém para o suicídio, e como uma pandemia pode provocar comportamentos suicidas. A revisão de literatura, realizada em fevereiro de 2023. Publicações indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Os descritores foram: Suicídio, Covid, Luto. Para filtrar a busca e como critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados o periodo de 2019 à 2023 e relevância com a temática. É necessário refletir sobre como a alteração da rotina, perdas financeiras, materias, e a falta de suporte emocional suprimida pelo distanciamento social foram consequências e fatores preditores para o adoecimento mental, pro-

1 Pós-Graduanda em Psicologia Hospitalar pela Faculdade de Desenvolvimento Estudantil (IDE). Graduada em Psicologia pela UNINASSAU

2 Mestre em Psicologia pela Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS).



vocando comportamentos suicidas e levando ao luto por suicídio durante a pandemia, a ser traumático e doloroso, com reverberações para na pós-pandemia. Mediante intervenções, com amparo psicossocial, é necessário refletir o impacto das pandemias, onde esta pode suscitar lutos traumáticos e complicados, e a implementação de medidas governamentais possam dar suporte aos enlutados.

Palavras-chave: Suicídio; Covid; Luto

Abstract: Suicide is considered a public health problem. With COVID-19, citizens were forced to remain in social isolation, to prevent the spread of the pathogen. The compulsory restrictions provoked several reactions, interfering in the grieving process, especially when the death was self-inflicted, involving judgments, stigmas, and taboos, which directly interfered in the grieving process. We carried out a bibliographic survey of articles already published about suicide grief during the pandemic of COVID-19, aiming to spread knowledge and awareness about the grief experienced by subjects who lost someone to suicide, and how a pandemic can cause suicidal behavior. The literature review, conducted in February 2023. Publications indexed in the Virtual Health Library (VHL), in the Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS), and in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The descriptors were: Suicide, Covid, Mourning. To filter the search and as inclusion and exclusion criteria, the period from 2019 to 2023 and relevance to the theme were selected. It is necessary to reflect on how the alteration of the routine, financial and material losses, and the lack of emotional support suppressed by social distancing were consequences and predictors for mental illness, provoking suicidal behavior and leading to mourning by suicide during the pandemic, to be traumatic and painful, with reverberations for the post-pandemic. Through interventions, with psychosocial support, it is necessary to reflect on the impact of pandemics, where pandemics can give rise to traumatic and complicated bereavements, and the implementation of governmental measures that can support the bereaved.



Keywords: Suicide, Covid, Grief

INTRODUÇÃO

Durante o mês de Setembro, a cada ano, é realizada a campanha nacional de prevenção ao suicídio, que estrutura-se com base na história do sujeito. Sua origem deu-se em 1994, de acordo com a Santa Casa de São Sebastião do Paraíso (2022) nos Estados Unidos, o jovem de 17 anos, Mike Emme, cometeu suicídio. Ele tinha um Mustang 68 amarelo e, no dia do seu velório, seus pais e amigos decidiram distribuir cartões amarrados em fitas amarelas com frases de apoio para pessoas que pudessem estar enfrentando problemas emocionais. Dando início à um processo de conscientização sobre as questões relacionadas ao movimento de atuar contra à própria vida, ou até mesmo abreviar o existir de uma forma abrupta, visto que o suicídio é uma questão de saúde pública. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (2020), cerca de 800 mil mortes ocorrem por ano por suicídio em todo o mundo.

Abordar a questão da prevenção ao suicídio, é levar em consideração as diversas ramificações e atravessamentos que são inerentes as relações existentes entre as interpretações sobre a vida e a morte, ou mais especificamente falando, sobre a morte e o morrer, quando o ato de ceifar a própria vida, leva em consideração a necessidade de compreender o contexto social, pessoal e de saúde mental que as pessoas encontram-se no momento em que tais comportamentos autoflagelatórios são executados.

A leitura que deve ser realizada, principalmente nos reflexos existentes sobre a herança dificultosa que a pandemia da COVID-19 nos deixou, traz a importância de aguçarmos as reflexões e construções científicas sobre o processo de enlutamento, sobreviventes enlutados e, por último, mas não menos importante, as consequências que estas mudanças oportunizam na vida cotidiana dos sobreviventes enlutados. Levar em consideração estes fatos, pode promover aos sujeitos um processo



reflexivo, no que diz respeito as perspectivas de vida, relacionamentos e dinâmicas interativas diante dos conflitos psicológicos, ao deparar-se com o processo de enlutamento.

Pesquisas já revelaram o profundo e amplo espectro de impactos psicológicos que epidemias podem infringir nas pessoas, variando do desencadeamento de novos quadros clínicos de sofrimento psíquico naqueles que previamente não tinham históricos até o agravamento das condições daqueles que já possuíam algum quadro de sofrimento psíquico. (Giamanttey apud, Ho C, Chee C, Ho R,2020)

A complexidade desta temática, requer um refinamento nas investigações científicas realizadas na pós-pandemia, no que diz respeito aos conhecimentos produzidos nos campos científicos da saúde mental e medicina. No estudo em questão, torna-se necessário enquanto objetivo, realizar um levantamento bibliográfico em formato de revisão de literatura, com um mapeamento restrito ao período de 2019 à 2023, com vistas à identificar os conhecimentos científicos produzidos sobre esta realidade que é passível de diversas interpretações e atravessamentos de acordo com o período pandêmico vivido pela sociedade, bem como os reflexos negativos que eventualmente podem estar assolando até os dias atuais, o que chamamos de sobreviventes enlutados, principalmente quando diz respeito ao suicídio nessa fase pandêmica.

Planeja-se realizar tal levantamento bibliográfico, com a necessidade de produzir uma síntese dos estudos realizados e publicados com tal temática, para propagar conhecimentos e oportunizar melhores abordagens psicoterapêuticas e esquemas de conscientização social à respeito dos possíveis sinais e sintomas de comportamentos suicidas, que podem estar relacionados à tragédias sociais, naturais e intrafamiliares, bem como a compreensão que o sujeito enlutado esta enfrentando diversos sentimentos e emoções permeados pela pandemia e intensificados quando um ente querido ou familiar decide por fim a própria vida.



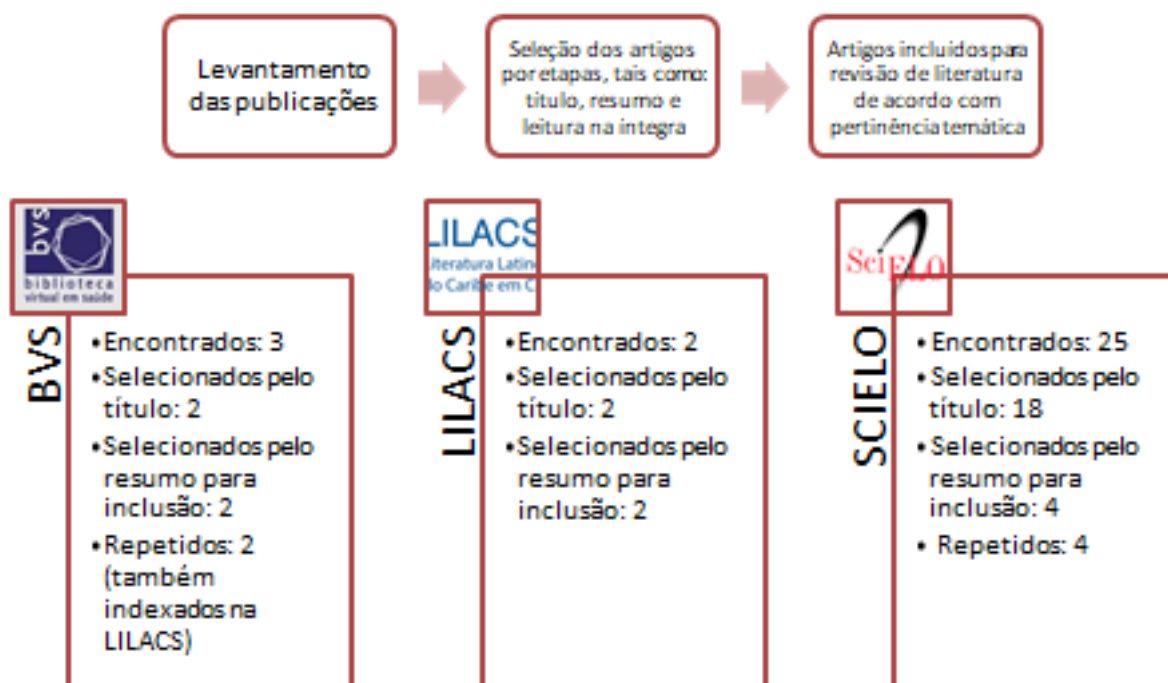
MATERIAIS E MÉTODOS

Esse artigo caracteriza-se como uma revisão de literatura, a qual pode ser descrita como uma análise do referencial teórico dos artigos levantados, com intuito de aprofunda-se sob a temática em particular e evidenciar reflexões e conhecimentos sobre indivíduos enlutados por suicídio durante a pandemia da COVID-19. Em fevereiro de 2023 foram realizados levantamentos dos artigos científicos indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), na Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Para a realização dos levantamentos, utilizou-se os descritores (DesC) em português: Suicídio, Covid e Luto, estes foram cruzados com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Em inglês, foram utilizados os descritores traduzidos, como: “Suicide”, “Covid” e “Grief”, além de filtrar o ano das publicações, entre 2019 e 2023.

Como critérios de inclusão e exclusão fora utilizado o período das publicações dos trabalhos e os conteúdos abordados, além da relevância para compreensão da temática, para esta revisão de literatura.

Serão descritos na tabela abaixo as informações de identificação e coletas dos artigos para inclusão, de acordo com pertinência temática.





1. Tabela de Identificação e Seleção dos artigos.

No total foram encontrados 30 artigos científicos, sendo 4 repetidos na Scielo, e outros dois da Lilacs indexados na BVS. Desse total, ficaram selecionados pelo título do artigo, 22 publicações. A partir da leitura dos resumos destes, ficaram um total de 6 artigos para serem lidos na íntegra para análise e interpretação dos resultados e discussões.

DISCUSSÃO

Com o distanciamento e isolamento social ocasionados pela pandemia da COVID-19 em dezembro de 2019, e o decreto da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, o mundo se viu assolado por uma síndrome respiratória aguda grave (SARS-COV-2), que trouxe reverberações até os dias atuais, nos âmbitos da saúde física e emocional, impondo nos sujeitos a



necessidade de restrição da circulação e interação social, tentando mitigar a propagação do patógeno por vias respiratórias.

É necessário refletir sobre como a alteração na rotina, perdas financeiras e materiais, bem como, a falta de suporte emocional suprimida pelo distanciamento e isolamento social foram consequências e fatores preditores para o adoecimento mental.

Segundo Lopes (2021) desde o século XX, mediante avanços tecnocientíficos, a morte é interdita, aproximando-se do lugar de recusa e negação. Com evitação e incômodo associados à sua consciência, tentamos passar despercebidos pela morte, buscando continuar a vida de maneira como se aquela não pudesse ocorrer.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2014), a falta de apoio e suporte emocional e o isolamento social são fatores preditores ao suicídio. Pensemos no número de mortes causadas pela impossibilidade de acesso, de grande parte da população, à atenção básica e saneamento, somados agora à escassez dos tratamentos necessários, passando pela necessidade de isolamento, a falta de contato dos doentes com os que os cercam, falta de condições para os sepultamentos além da impossibilidade de realização das cerimônias no caso da morte. (LO BIANCO E COSTA-MOURA, 2020).

Também de acordo com Lo Bianco e Costa-Moura, tais motivos correlacionados com os sentimentos de raiva, apatia, solidão, culpa, pensamentos irracionais, medo e falta de perspectiva, tornam o indivíduo ainda mais vulnerável e suscetível aos pensamentos suicidas. “Vivemos dramas cujas consequências para o enfrentamento podem ser da ordem do trauma, tanto agora quanto, principalmente, depois, no que terão sido os efeitos e as marcas que a pandemia deixará.” (Lo Bianco e Costa-Moura, 2020).

“O luto, via de regra, é a reação à perda de uma pessoa querida ou de uma abstração que



esteja no lugar dela, como pátria, liberdade, ideal” (FREUD, 2011). O luto pode ser definido como um conjunto de reações diante de uma perda. É um processo e não um estado, sendo uma vivência que deve ser devidamente valorizada e acompanhada, fazendo parte da saúde emocional, caso contrário, se não for vivenciada retornará para ser trabalhado. Envolve uma sucessão de quadros clínicos que não desaparecem rapidamente e pôde ser verificado nos resultados da pesquisa. Não é um processo linear e está diretamente ligado as características individuais de personalidade e a intensidade da relação que manteve com o falecido. (PARKES,2009 APUD HABEKOESTE E AREOSA, 2011).

“Começemos por considerar um dado fundamental sobre a morte. Ela só existe para os que falam. Ela é trazida pela linguagem. O animal propriamente não morre. Ele perece. Entre perecer e morrer há uma enorme distância que será preenchida pela vida, pelo sentido da vida, que assim passa a ser dado pela morte (...)Morremos, portanto, na linguagem e no sentido. E a morte dará para o falante um novo significado à vida. Tendo sido tirada de um lugar “natural” desde o pensamento grego clássico, a morte nos traz a dimensão de que somos seres mergulhados na simbolização que constituirá e afetará toda nossa forma de vida (...)A morte é portanto um fato de linguagem que remete e atesta nosso pertencimento a esta dimensão social em que nos movemos. (LO BIANCO E COSTA-MOURA,2020).

Ao lidar com a pandemia e o enfrentamento no âmbito do também luto coletivo, o sujeito então começa à encarar o que é real do que pode ser do imaginário, no que diz respeito a morte propriamente dita. As medidas de contenção e cuidado para evitar a disseminação do vírus, ocasionou processos mentais de ansiedade, depressão e estresse, olhando não só o vies epidemiológico como o psicológico do sujeitos. A pandemia , para além da doença, tem impactos significativos nas implica-



ções emocionais e comportamentais. Ademais, o processo de terminalidade e morte também tem sido afetado durante a pandemia” (FRIOCRUZ, 2020, APUD CREPALDI ET AL.2020).

Diferentemente de outros eventos em que também ocorrem mortes em massa (desastres naturais e acidentes aéreos), rituais funerários que podem favorecer o processo de despedida e a elaboração de sentido para a perda, como velórios e enterros, são proibidos ou realizados com restrições durante pandemias, dado que reunir pessoas aumenta as chances de contágio (SCANLON & MCMAHON, 2011, APUD CREPALDI ET AL.) O que afetou também para os velórios e rituais fúnebres de suicidas durante a pandemia, pois as restrições acabaram interferindo direta e indiretamente nesse processo de despedida, e o processo do luto, mais uma vez padece com as reverberações. A experiência traumática, repentina, de certa maneira, violenta e sem aparente explicação, causa no sobrevivente enlutado, uma das formas de luto mais dolorosas e sofridas.

Fukumitsu, em seu livro Sobreviventes enlutados por suicídio: cuidados e intervenções (2019), ressalta que o sobrevivente, ou seja, a pessoa que ficou viva, sofre com sentimentos de raiva, revolta, culpa, acusações, estranheza e alívio, uma vez que estar vivo enquanto um amigo próximo e/ou familiar faleceu gera em si, questionamentos sobre a morte e o morrer, dúvidas e incertezas, bem como a vergonha dos julgamentos de uma sociedade que impõe o suicídio como tabu, além da forma e intensidade de vinculação com o falecido. Ao chamar de “sobrevivente enlutado”, remete-se àqueles pessoas que sofreram os impactos do sujeito que cometeu o suicídio, e que por muitas vezes, pelo julgamento social, o sobrevivente vive uma espécie de luto em silêncio.

Segundo Delgado (2020) é importante considerar que os indivíduos solteiros, sem apoio social e diante do isolamento tem mais chances de cometer suicídio, além de imigrantes e sujeitos sem religião, estes também tornam-se possíveis alvos do risco a cometer o ato suicida.



“Os familiares enlutados, afetados por inúmeras restrições (de encontros presenciais, acompanhamentos, ou visitas hospitalares, de rituais de despedida), relatam sua experiência como irreal. A par disso, a pandemia acrescenta entraves ao processo de luto, uma vez que, segundo os familiares enlutados, a ausência de apoio social, a impossibilidade de rituais, o distanciamento do falecido e o desrespeito dispensado no tratamento do corpo contribuem para essa inconclusão. Quando entes queridos morriam durante a pandemia, o luto era difícil devido às restrições. Assim, o “luto suspenso” durante a pandemia pode tornar-se um processo prolongado, carente de fechamento e tristeza insolúvel, difícil de vivenciar em si e marcado pela percepção de solidão e dificuldades em compreender e aceitar a perda.” (SOLA, ET AL., 2023)

Segundo Amorim-Ribeiro (2021), o Protocolo Calma Nessa Hora, foi criado com o intuito de apoio psicológico durante a pandemia da COVID-19, no formato de chat online de acolhimento para quem estivesse em isolamento.

“os voluntários utilizam estratégias de escuta ativa que envolvem empatia, organização de possíveis soluções ao problema, uma devolução clara do que foi trabalhado e o estabelecimento de um consenso quanto aos próximos passos” (AMORIM-RIBEIRO ET AL., 2021).

Diante das avaliações típicas do protocolo, constavam: questões sociais, ansiedade, sintomas depressivos, luto, conflitos interpessoais e risco suicídio, abusos de substâncias, risco de violência doméstica e queixas de COVID-19. Em relação ao risco de suicídio, este não aparecia de forma evidente, mas de maneira mais “sutil” como o desejo de se medicar para aliviar dores intensas e ansiedade, a



desistência de lutar ou ainda com sentimentos de solidão e inutilidade, e comportamentos autoflagelatórios.

Ferracioli et al., (2021), nos faz refletir sobre os impactos que o combate a pandemia da COVID-19 representa no âmbito da saúde mental, quando ponderamos sobre as reações esperadas a situação sanitária global de saúde, é expectável que nos deparemos com: estresse agudo, ajustamentos e adaptações a rotinas impensáveis, agravamentos de sintomas prévios ao nível de sofrimento psíquico. Dentre os principais e prováveis quadros de transtornos psiquiátricos, destacam-se: transtornos de ansiedade (generalizada ou aguda, transtorno obsessivo-compulsivo), transtornos de humor (depressão maior e bipolaridade), além de psicoses e uso abusivo de álcool e outras drogas, e a experiência traumática de um luto complicado (FERRACIOLI ET AL., 2021).

Tal artigo, ainda aponta que existe uma maior suscetibilidade ao risco de quadros psicopatológicos, comportamentos suicidas e violência autoinfligida no período pandêmico, potencializando-as. Com o passar dos meses em determinado momento da pandemia, os dados começaram a criar nomes e famílias começaram a serem expostas, ao tentar negar a severa realidade, como modo mais fácil de “levar” a vida, as pessoas começaram envolver-se mais, principalmente quando àquele dado estatístico era um amigo próximo, conhecido. Ferracioli et al., (2021), aponta que as perdas significativas foram escancaradas e que as feridas abertas estão bem longe de cicatrizar.

“Além das consequências mais imediatas ligadas às situações de perdas, não podemos deixar de considerar os riscos a médio e longo prazo que podem advir da sobreposição de lutos acumulados e não elaborados.” (FERRACIOLI ET AL., 2021).

As restrições compulsórias foram indispensáveis, porém devastadoras no contexto psicoló-



gico, social, biológico e espiritual. Os rituais e ritos fúnebres conduziram-se a novas possibilidades diante do contexto, e impossibilitando a passagem de velar, vestir e contemplar o falecido e presentificar a morte, principalmente a autoprovocada, que vem inundadas de julgamentos, tabus e estigmas, o que institui para a possibilidade da vivência do luto complicado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível refletir como a pandemia da COVID-19 trouxe à tona as fragilidades do sistema emocional do sujeito, favorecendo o surgimento ou intensificando e agravando os transtornos mentais já existentes. No decorrer da pandemia, as informações chegavam por todos os meios de comunicação possíveis, sendo difícil “fugir” daquela realidade, assim, as notícias de casos e mortes eram quase impossíveis de não serem vistas ou lidas. Em muitos dos casos, algumas famílias sofriram de múltiplas perdas, o que tornou-se fator prejudicial e passível de comportamentos suicidas.

O patógeno respiratório não foi por si só, o motivo do comportamento suicida ou do suicídio, mas é fundamental abordar que epidemias e pandemias nessas proporções são tidas como condições prejudiciais, e agravamentos à este problema de saúde pública, por isso a importância de compreender, analisar e refletir os fatores do risco de suicídio, e como esse contexto afeta direta e indiretamente o processo do luto.

A instabilidade psíquica provocada pelas repercussões da COVID-19 pode suscitar comportamentos suicidas, violência autoprovocada, transtornos psiquiátricos de moderados à graves, bem como a vulnerabilidade à médio e longo prazo dos sujeitos que vivenciaram tal período da história, mesmo no período pós-pandêmico. Levando em consideração à ciclo vital do indivíduo, a vida finan-



ceira e social, tal qual as perspectivas de futuro e formas de vinculação com o falecido.

Tendo em vista, que o suicídio pode ser evitado mediante a intervenções eficazes, com amparo e ajudas psicossociais e embasadas cientificamente, igualmente à medidas governamentais e sanitárias, que possam estar buscando dar suporte emocional, como dito acima com o exemplo do “Protocolo Calma Nessa Hora”, de Amorim-Ribeiro (2021), que atinjam os mais diversos públicos e setores de ações de saúde e sociais, para uma prevenção e posvenção ao suicídio. O que leva total relação com o processo do enlutamento, favorecendo assim a mitigar os efeitos dos estigmas e julgamentos, em prol da compreensão e acolhimento de quem está em sofrimento psíquico intenso prolongado por perder alguém para o suicídio, no contexto na pandemia da COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO. G. Trauma e luto coletivo: os impactos da covid-19 sobre a saúde mental. Disponível em: <https://www.brasildefatores.com.br/2021/04/30/artigo-trauma-e-luto-coletivo-os-impactos-da-covid-19-sobre-a-saude-mental>. Acesso em: 16/02/2023.

CREPALDI, M. A. et al. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estud. psicol. (Campinas)*,v.37,2020. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100508&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16/02/2023.

DANTAS, C. R. et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* [online]. 2020, v. 23, n. 3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p509.5>> Acesso em: 20/02/2023.



DELGADO, C. T. M. P. COVID-19: cicatrizes do vírus e histórias causadas pelo isolamento social e luto. Rev. Assoc. Med.Bras. São Paulo, v.66, n.11, pág.1478- 1481, novembro de 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020001101478&lng=en&nr-m=iso>. Acesso em 16/02/2023.

FERRACIOLI N. G. M.; OLIVEIRA W. A.; OLIVEIRA-CARDOSO, E. A.; CORRADI-WEBSTER, C. M.; RISK, E. N.; SANTOS, M. A.; Comportamento suicida: o paradoxo vida e morte em meio à pandemia de COVID-19. *Estud Interdiscip Psicol* 2021; 12:75-98, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/eip/article/view/41268/30452>. Acesso em: 16/02/2023.

FUKUMITSU, K. O. Sobreviventes enlutados por suicídio: cuidados e intervenções. São Paulo: Summus, 2019.

FREUD, S. Luto e melancolia. Tradução de Marilene Carone. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2011. (Trabalho original publicado em 1915).

LOBB, E. A.; KRISTJANSON, L. J.; AOUN, S. M.; MONTEROSSO, L.; HALKETT, G. K.; & DAVIES, A. Preditores de luto complicado: uma revisão sistemática de estudos empíricos. *Estudos da morte*, 34(8), 673–698., 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/07481187.2010.496686>. Acesso em: 20/02/2023.

LOBIANCO, A. C., & COSTA-MOURA, F. Covid-19: luto, morte e a sustentação do laço social. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, 1-11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244103>. Acesso em: 16/02/2023.



LOPES, F. G.; LIMA, M. J. V.; ARRAIAS, R. H.; AMARAL, N. D. do. A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19. *Psicologia USP*, 32, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210112>. Acesso em: 20/02/2023

MAGALHÃES, J. R. F. et al., Implicações Sociais e de Saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por COVID-19. *Rev baiana enferm.* 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37007>. Acesso em 16/02/2023.

MORIM-RIBEIRO, E. M. B. de .; SVACINA , M. A. .; MELO, C. S. B. de .; TOSTES, J. G. de A. .; REIS, L. P. C. .; MOURA, Y. G.; RONZANI, T. M. .; LOPES, R. T. Protocolo Calma Nessa Hora: Acolhimento interdisciplinar em saúde mental para situações de crises e emergências . *Psico*, [S. l.], v. 52, n. 3, p. e41253, 2021. DOI: 10.15448/1980-8623.2021.3.41253. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/41253>. Acesso em: 03/02/2023.

OMS. 2014 .“Preventing suicide: a global imperative.”. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1&ua=1. Acesso em: 20/02/2023.

PARKES, Colin Murray. Luto estudos sobre a perda na vida adulta. Summus editorial, 1998. Santa Casa de São Sebastião. Disponível em: <https://santacasassp.com.br/noticias/58036/setembro-amarelo-como-surgiu-e-por-que-ele-e-tao-importante#:~:text=Em%20setembro%20de%201994%2C%20nos,pudessem%20estar%20enfrentando%20problemas%20emocionais>. Acesso em: 20/02/2023.

SOLA, P.P.B.; SOUZA, C. de.; RODRIGUES, E. C. G.; SANTOS, M. A. Dos.; & OLIVEIRA-CARDOSO, É. A. de. Family grief duringg the COVID-19 pandemic: a meta-synthesis of qualitative studies.



Cadernos de Saúde Pública, 39, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN058022>.

Acesso em:16/02/2023.

